

FUHRMANN, C. J. *Policing the Roman Empire: Soldiers, Administration, and Public Order*. Oxford: Oxford University Press, 2012, 330 p.

Érica Cristhyane Morais da SILVA*

Com uma citação proveniente dos Atos dos Apóstolos que narra um episódio de revolta, “suspeita” e “hostilidade étnica” contra Paulo, Christopher Fuhrmann introduz o tema do policiamento nos territórios do Império Romano argumentando que, de fato, “ao contrário da reputação estabelecida por uma ideia de *Pax Romana*, o território do Império Romano não era naturalmente pacífico”, mas teria conquistado uma relativa paz e uma estabilidade política e militar em amplas áreas do território de tal maneira que futuras gerações, em séculos posteriores, não conseguiriam manter (FUHRMANN, 2012, p. 3-4).

No livro *Policing the Roman Empire: Soldiers, Administration, and Public Order*, Christopher Fuhrmann recorre a uma variada quantidade de fontes documentais (inscrições, papiros, histórias, biografias, fontes jurídicas, orações, literatura judaico-cristã) e oferece uma perspectiva interessante e renovada sobre a violência, a ordem pública e as estruturas “policiais” do Império Romano entre o “Principado de Augusto, em 27 d.C., e o reinado de Valeriano em 260 d.C.” (FUHRMANN, 2012, p. 7). E mesmo utilizando o termo “polícia” o qual o autor destaca que seja uma derivação do termo grego “polis” (FUHRMANN, 2012, p. 5), evidencia que a concepção de um policiamento fundamentado em uma “força policial”, como uma instituição única, é uma “ideia moderna que implicará em expectativas modernas” de uma atuação específica. Assim, Fuhrmann destaca que embora use “polícia” para designar alguns grupos presentes no livro, o termo é utilizado com certa cautela e se referirá às “atividades de grupos armados e organizados pelo Estado imperial romano para manter a ordem pública dentro do Império” (FUHRMANN, 2012, p. 6).

* Doutora em História e Cultura Política pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus de Franca (UNESP/Franca), Mestre em História Social das Relações Políticas, Bacharel e Licenciada pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Membro do Laboratório de Estudos sobre o Império Romano (LEIR) coordenado pelos Prof. Dr. Norberto Luiz Guarinello e Prof. Dr. Fábio Favarsani. Pesquisadora do Grupo do Laboratório de Estudos sobre o Império Romano - UNESP/Franca (GLEIR-UNESP/Franca) coordenado pela Profa. Dra. Margarida Maria de Carvalho (UNESP/Franca). Professora Associada do Laboratório de Estudos sobre o Império Romano/ES (LEIR/ES) coordenado pelo Prof. Dr. Gilvan Ventura da Silva. E-mail: ecmsilva@gmail.com

Christopher Fuhrmann é, atualmente, professor na *University of North Texas*. Especializou-se em *Master of Arts* pelo Departamento de História, na *University of North Carolina-Chapel Hill* onde também obteve seu PhD. Nos agradecimentos do livro que ora resenhamos, Fuhrmann declara ter sido introduzido ao tema por sugestão de seu professor e orientador Richard Talbert¹, conhecido especialista em história romana. Christopher Fuhrmann é autor de significativos artigos em obras de referência como, por exemplo, os verbetes “Assault (Greek and Roman)”, “caput”, *ius Italicum*”, “violentia”, “vis” publicados em *The Encyclopedia of Ancient History* (2012). *Policing the Roman Empire: Soldiers, Administration, and Public Order* é seu primeiro livro publicado, resultado de sua tese de doutorado. O livro se constitui por nove capítulos dos quais o primeiro é uma breve introdução e o nono, a conclusão. Cada um dos capítulos, excetuando a Introdução (capítulo primeiro) e a Conclusão (capítulo nono), apresentam títulos e subtítulos sugestivos e com citações claras que apresentam e estão em sintonia com o conteúdo presente em cada um dos capítulos.

No Capítulo Primeiro, a introdução (FUHRMANN, 2012, p. 3-20), o autor expõe os fundamentos metodológicos e teóricos de seu objeto de investigação, fornecendo definições, os parâmetros de sua obra bem como o contexto no qual emergiu a ideia de um estudo sobre o policiamento nos primeiros séculos do Império Romano. O argumento principal: refutar a ideia de que o recurso às instituições imperiais responsáveis pela ordem pública não era frequente por parte da população que utilizava mais os meios não-institucionais de resolução de conflitos e controle social (FUHRMANN, 2012, p. 8). Com esse argumento, Fuhrmann se reúne à uma historiografia particular que se posiciona contrariamente à uma perspectiva tradicional que apresenta uma visão de um quadro de crise ou, pelo menos, de fragilidade da estrutura imperial, em determinados contextos, que culminaria num período de “declínio” e “decadência” nos séculos posteriores.² E, realmente, com o estudo sobre o policiamento, Fuhrmann consegue evidenciar justamente o contrário, o fortalecimento e a capacidade de gerenciamento dos conflitos e focos de tensões urbanas e rurais do estado romano no contexto do Império Romano dos primeiros séculos e, por conseguinte, nos leva a refletir e reavaliar as particularidades contextuais e espaciais de modo que possamos matizar a ideia de fragilidade sistêmica presente em determinada historiografia convencional.

No Capítulo Segundo, intitulado *“Arrest me, for I have run away”*: *fugitive-Slave Hunting in the Roman Empire* (FUHRMANN, 2012, p. 21-43), Fuhrmann debate sobre o tema da fuga de escravos (não-livres) e sua recaptura. O autor apresenta a forma como as evidências aparecem na documentação, como o tema é tratado pelos antigos romanos e explicita “os métodos de combate à fuga de escravos”, “os esforços coordenados para recapturar escravos” que implica na ação conjunta de vários níveis institucionais de policiamento (envolvendo autoridades no âmbito civil e imperial, no nível das governadorias provinciais e militar) no contexto do Império Romano.

O Capítulo Terceiro, *“Like a thief in the night”*: *Self-help, Magisterial Authority, and Civilian Policing* (FUHRMANN, 2012, p. 45-87), centra atenção nas ações policiais por intermédio de soluções individuais (recurso às práticas mágicas para autoproteção), auxílios provenientes de “autoridades provinciais” e de “esquadrões de polícia civil especializada”. Fuhrmann desenvolve o tema a partir da exposição de “táticas não-institucionais”, “vigilância civil”, “milícias”, atuação dos magistrados locais e “forças policiais civis” envolvendo, inclusive, escravos. O autor evidencia uma importante característica particular dessas ações policiais relacionadas à esses grupos: os casos inventariados remetem à busca de pessoas desaparecidas, à proteção contra bandidos, policiamento e regulamentação do comércio em mercados (como meio de garantir a justiça da comercialização), vigilância, busca, apreensão e investigação de ladrões, segurança e guarnição de templos, prisões ou toda sorte espaços como portos, segurança de colheitas, guarnição de rios, estradas. Nesse sentido, segundo o autor, o Egito romano aparece como um estudo de caso importante pela abundância de evidências papirológicas disponíveis, pela ampla variedade de grupos responsáveis pelo policiamento e, por isso mesmo, apresenta paralelos com outras regiões. Essas mesmas características do caso do Egito é o que fornece a impressão, segundo Fuhrmann, de que essa província tenha sido “a mais policiada” das províncias do Império Romano. O capítulo finaliza com uma reflexão acerca das limitações do policiamento local e civil o que, segundo Fuhrmann, poderia explicar o crescimento concomitantemente do policiamento militar e do envolvimento das instâncias institucionais como, o dos governadores e do Imperador na ordem pública.

No Capítulo Quarto, *“I brought Peace to the provinces”*: *Augustus and the Rhetoric of Imperial Peace* (FUHRMANN, 2012, p. 89-121), Fuhrmann discorre sobre o papel do Imperador na criação de condições de estabilidade dentro das regiões do Império Romano centrando atenção na figura de Augusto. Inicialmente, o autor se

preocupa em refletir sobre a importância da retórica e dos simbolismos presente nos discursos sobre a paz. A figura de Augusto emerge a fim de se compreender o impacto desse *princeps* sobre a ordem pública mediante o debate sobre a *pax romana* e um primeiro esforço para a contenção dos assaltos, bandidos, depredação e outro elementos de desordem com criação de estações de policiamento, a expansão da função de policiamento dos militares pelas regiões do Império. Depois, no Capítulo Quinto, “*To squelch the discord of the rabble*”: *Military Policing in Rome and Italy under Augustus’s Successors* (FUHRMANN, 2012, p. 123-145), o autor se preocupa com os sucessores de Augusto (Tibério e Septímio Severo) e atuação destes em Roma e Itália. Em seguida, no Capítulo Sexto, “*Let there be no violence contrary to my wish*”: *Emperors and Provincial Order* (FUHRMANN, 2012, 147-169), o tema central é a ordem pública nas províncias que requereria mais atenção do Imperador pelos problemas intensos que emergiam como, por exemplo, o caso enfrentado por Nero com os problemas vindos da Judeia antes da primeira revolta judaica. A relação centro-periferia é aqui abordada mediante a compreensão dos “hábitos de negociação e politicagem” que envolvem “petições, embaixadas, discursos oficiais” que se tornaram regulares e mais difundidos.

O Capítulo Sétimo, “*Keep your province pacified and quiet*”: *Provincial Governors, Public Order, and Policing* (FUHRMANN, 2012, p. 171-200), se refere à figura do governador de província como um elo, elemento intermediário, na relação entre o Imperador e as províncias e vice-versa. O capítulo explicita “a posição e a autoridade” do Governador de Província. O autor debate sobre a política local, a corrupção e a figura do governador ora contribuindo com a corrupção, ora combatendo-a mediante instauração de processos legais.

O capítulo também trata da existência institucional de uma polícia militar agregada aos governadores e a atuação desta coabitou lado a lado com formas não-institucionais de policiamento.

No Capítulo Oitavo, “*Military stations throughout all provinces*”: *Detached-Service Soldier-Police* (FUHRMANN, 2012, p. 201-238), Fuhrmann investiga em detalhe o papel do militar que é separado de sua legião para desempenhar funções policiais entre os civis. A ampliação desse tipo de policiamento ocorre, segundo o autor, entre os séculos II e III d.C., o que implicará em importantes desdobramentos na configuração do Império Romano dos séculos seguintes. Fuhrmann busca

compreender a maneira como se configurava esse tipo de policiamento e o seu impacto social.

O capítulo nono, a conclusão (FUHRMANN, 2012, p. 239-252), Christopher Fuhrmann considera que “os romanos e seus súditos possuíram uma variedade de formas institucionais e não-institucionais para resolver seus conflitos e problemas” no contexto do Império, especialmente, o período do Principado. Conforme o autor, a contínua e significativa ampliação do recurso aos militares como força policial é um dos elementos característicos desse contexto associado com a atuação de uma polícia civil e soluções individuais que coabitaram e exerceram lado a lado a função de policiamento. Não obstante, Fuhrmann confirma que o recurso às instituições policiais oficiais eram frequentemente adotado quando as soluções individuais e a polícia civil se tornavam pouco eficazes ou eram limitadas por autoridade ou jurisdição.

A obra de Christopher Fuhrmann nos fornece, nas palavras do autor, “um amplo espectro de grupos civis e militares que policiam as cidades do Império Romano, desde o escravo que exerce a função de guarda em prisão até a guarda pretorial estacionada em um avançado posto militar no norte da África” (FUHRMANN, 2012, p. 7). Mas mais que isso, o autor lança luz à uma temática que ainda merece ser explorada também em outros contextos da história do Império Romano uma vez que, segundo Fuhrmann, “o policiamento se transforma no decorrer do fim do século III e durante o século IV d.C”, e a explosão de evidências para o século IV d.C. é merecedora de uma atenção própria dado seu volume. Assim, ao abordar os grupos responsáveis pela manutenção da ordem, o livro de Fuhrmann estimula e nos instiga a refletir sobre esses grupos, por exemplo, no caso da Antiguidade Tardia.

Em a *Oração sobre a Patronagem*³, Libânio de Antioquia, sofista neoplatônico do século IV d.C., alerta para uma mudança importante nas relações de patronato fazendo uma população recorrer às instituições militares em busca de proteção em detrimento de uma proteção civil estabelecida tradicionalmente entre patronos e clientes. Todavia, até onde temos notícia, o contexto e as particularidades da Antiguidade Tardia, mesmo com evidências significativas como a de Libânio, ainda permanece pouco explorado nessa temática de policiamento. Nesse sentido, a obra de Fuhrmann é certamente um bom guia para compreendermos o contexto do século IV d.C., em particular, e o da Antiguidade Tardia, no geral.

Notas

1 É provável que este autor seja conhecido entre os estudantes de Pós-Graduação brasileiros mediante duas principais obras *The Senate of Imperial Rome* (1984) e o *Atlas of Classical History* (1985).

2 Conferir, por exemplo, os trabalhos de Rémondon e Alföldy. No prólogo da obra *La crisis del Império Romano*, Rémondon aceita e reafirma a ideia corrente de que o governo de Marco Aurélio (161-180) constituiu-se “numa espécie de prefácio dos momentos mais críticos do século III”. Nas palavras do autor, “não havia dúvidas de que estes anos são o início da crise do Império”. Logo, quando ele analisa o século IV, descreve-o a partir do pressuposto de crise. Ideia essa que reverberará na interpretação do contexto dos séculos posteriores. Em *História Social de Roma*, ao analisar a política de força e centralização adotada pelo Estado imperial, no contexto da “sociedade romana tardia”, Géza Alföldy (1989:201 e ss.) reforça o divórcio entre Estado e sociedade, colocando um contra o outro.

3 Para traduções dessa obra, conferir: LIBANIUS. Oration XLVII: On Protection Systems. In: NORMAN, A. F. *Libanius: Selected Orations, volume II*. Loeb Classical Library, n. 452. Cambridge/London: Harvard University Press, 1977, p. 492-535. LIBANIUS. Discours sur les patronages. In: HARMAND, L. *Libanius: Discours sur les patronages*. Paris: Presses Universitaires de France, 1955.

Resenha enviada em 10/06/2013. Aprovada em 30/06/2013.